

## HISTÓRIA

### Ditadura

**01 - (ENEM)**

#### TEXTO I

A anistia pode ser considerada muito mais uma concessão do que uma conquista ou, mais precisamente, uma manobra política com duas finalidades: reduzir a pressão advinda de setores organizados contra o regime; e produzir defesas substantivas às possíveis revisões do passado com o término previsto do autoritarismo.

SOARES, S. A.; PRADO, L. B. B. O processo político da anistia e os espaços de autonomia militar. In: SANTOS, C. M.; TELES, E.; TELES, J. A. Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2009 (adaptado).

#### TEXTO II

A anistia foi uma conquista. Não foi dádiva, foi luta. Não tem que rever.

Entrevista com Therezinha de Godoy Zerbin. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 1 ago. 2012 (fragmento).

A Lei de Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979, tem sido debatida pela sociedade brasileira. Nos textos, as posições assumidas revelam

- a. retomada da ditadura militar em nome da unidade nacional.
- b. valorização dos movimentos ligados à luta armada a partir da abertura dos arquivos.
- c. relativização dos direitos humanos com base na experiência ditatorial brasileira.
- d. reescrita da história do terrorismo esquerdista para compreender o passado.
- e. reflexão crítica sobre o passado em função de mudanças no cenário político.

**02 - (ENEM)** De um ponto de vista político, achávamos que a ditadura militar era a antessala do socialismo e a última forma de governo possível às classes dominantes no Brasil. Diante de nossos olhos apocalípticos, ditadura e sistema capitalista caíam juntos num único e harmonioso movimento. A luta especificamente política estava esgotada.

GABEIRA, F. Carta sobre a anistia: a entrevista do Pasquim. Conversação sobre 1968. Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1980.

Compartilhando da avaliação presente no texto, vários grupos de oposição ao Regime Militar, nos anos 1960 e 1970, lançaram-se na luta política seguindo a estratégia de

- a. aliança com os sindicatos e incitação de greves.
- b. organização de guerrilhas no campo e na cidade.
- c. apresentação de acusações junto à Anistia Internacional.
- d. conquista de votos para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- e. mobilização da imprensa nacional a favor da abertura do sistema partidário.

**03 - (ENEM)** “É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrevento.”

Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. Apud RIBEIRO, D. Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Neste contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com

- a. as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- b. as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- c. as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
- d. os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.
- e. as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

**04 - (ENEM)** As informações sugeridas por Antônio Manuel estão imersas em um jornal dividido entre o “real” e o que podemos chamar de “situacional”. O artista transforma todo o clima de repressão na própria matéria de seu trabalho, utilizando os meios de comunicação como arma (irônica) contra a estrutura de poder de um Estado autoritário.

SCOVINO, F. Com as armas do inimigo. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 84, set. 2012 (adaptado).

No contexto histórico descrito, a estratégia adotada por alguns segmentos da imprensa para a construção de uma crítica sociopolítica foi a de

- a. burlar a censura, contribuindo para a análise da vida social
- b. justificar o regime vigente, apresentando versões diversas da realidade.
- c. estimular a livre interpretação dos fatos, atendendo aos interesses dominantes.
- d. aprimorar o alcance das informações, apresentando as notícias em tempo real.
- e. manipular a visão coletiva, promovendo interpretações distorcidas das notícias oficiais.

**05 - (ENEM)** Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

(Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2010).

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um “golpe dentro do golpe”. Nos artigos do AI-5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do poder Judiciário, porque isso significava

- a. a substituição da Constituição de 1967.
- b. o início do processo de distensão política.
- c. a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- d. a ampliação do poder nas mãos do Executivo.
- e. a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.

**06 - (UNESP)** A situação de harmonia no Congresso entraria em crise nas eleições de 1974, marco importante do avanço pela retomada do Estado de Direito.

(Edgard Leite Ferreira Neto. Os partidos políticos no Brasil, 1988.)

O texto menciona as eleições parlamentares de 1974, ocorridas durante o regime militar. Pode-se dizer que essas eleições

- a. representaram uma vitória significativa do partido da situação e eliminaram os esforços reformistas de deputados e senadores.
- b. revelaram a ampla hegemonia de que o governo desfrutava nos estados economicamente mais fortes do Sudeste e sua fragilidade no Centro-Norte do país.
- c. reforçaram a convicção de que o bipartidarismo era o modelo político-partidário adequado para a consolidação da República brasileira.
- d. demonstraram insatisfação de parte expressiva da sociedade brasileira e provocaram forte reação do governo, que alterou as leis eleitorais para assegurar a manutenção do controle sobre o Congresso Nacional.
- e. expressaram a popularidade dos candidatos do partido de oposição e o desejo dos oposicionistas de manterem a ordem política então predominante.

**07 - (ENEM)** Em Brasília, foram mais de cem mil pessoas saudando os campeões. A seleção voou diretamente da Cidade do México para Brasília. Na festa da vitória, Médici presenteou os jogadores com dinheiro e posou para os fotógrafos com a taça Jules Rimet nas mãos. Até uma Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) chegou a ser criada para mudar a imagem do governo e cristalizar, junto à opinião pública, a imagem de um país vitorioso, alavancando campanhas que criavam o mito do “Brasil grande” que “vai para frente”. Todos os jogadores principais da Copa de 70 foram usados como garotos-propaganda.

Bahiana, A. M. Almanaque Anos 70. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 (adaptado).

A visibilidade dos esportes, especialmente do futebol, nos meios de comunicação de massa, tornou-os uma questão de Estado para os governos militares no Brasil, que buscavam, assim,

- a. legitimar o Estado autoritário por meio de vitórias esportivas nacionais.
- b. mostrar que os governantes estavam entre seus primeiros praticantes.
- c. controlar o uso de garotos-propaganda pelas agências de publicidade.
- d. valorizar os atletas, integrando-os como funcionários ao aparelho de Estado.

e. incentivar a expansão da propaganda e do consumo de artigos esportivos.

**08 - (ENEM)**

A gente não sabemos escolher presidente

A gente não sabemos tomar conta da gente

A gente não sabemos nem escovar os dentes

Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil

A gente somos inútil

MOREIRA, R. Inútil, 1983 (fragmento)

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada:

a. ao rock nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.

b. a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.

c. à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.

d. à dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.

e. à alusão a baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.

**09 - (ENEM)** Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

Em nome da verdade. In: O Estado de São Paulo, 3 fev. 1976. Apud. FILHO, I. A. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a

a. certeza do cumprimento das leis.

b. superação do governo de exceção.

c. violência dos terroristas de esquerda.

d. punição dos torturadores da polícia.

e. expectativa da investigação dos culpados.

**10 - (ENEM)**

PSD - PTB - UDN

PSP - PDC - MTR

PTN - PST - PSB

PRP - PR - PL - PRT

Finados

FORTUNA. Correio da Manhã, ano 65, n. 22 264, 2 nov. 1965.

A imagem foi publicada no jornal Correio da Manhã, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a

a. extinção dos partidos nacionais.

b. retomada dos partidos estaduais.

c. adoção do bipartidarismo regulado.

d. superação do fisiologismo tradicional.

e. valorização da representação parlamentar.

**11 - (ENEM)** A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br). Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

a. anular a anistia concedida aos chefes militares.

b. rever as condenações judiciais aos presos políticos.

c. perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.

d. comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.

e. esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

**12 - (ENEM)** São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves

e Paulo Freire. Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores. Considerando tudo isto, por imperativo de minha

consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Fiiho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. Cartas da mãe. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(à)

- a. censura moral das produções culturais.
- b. limite do processo de distensão política.
- c. interferência militar de países estrangeiros.
- d. representação social das agremiações partidárias.
- e. impedimento de eleição das assembleias estaduais.

**13 - (ENEM)** O despotismo é o governo em que o chefe do Estado executa arbitrariamente as leis que ele dá a si mesmo e em que substitui a vontade pública por sua vontade particular.

KANT, I. Despotismo. In: JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

O conceito de despotismo elaborado pelo filósofo Immanuel Kant pode ser aplicado na interpretação do contexto político brasileiro posterior ao AI-5, porque descreve

- a. o autoritarismo nas relações de poder.
- b. as relações democráticas de poder.
- c. a usurpação do poder pelo povo.
- d. a sociedade sem classes sociais.
- e. a divisão dos poderes de Estado.

**14 - (UNESP)** Em 1977, o Regime Militar, por meio da Agência Nacional de Comunicação, lançou uma propaganda que ensinava a população a fazer um cata-vento verde-amarelo e convocava-a a sair às ruas com esses brinquedos para comemorar a Semana da Pátria. Por meio de uma charge, o cartunista Henfil ironizou essa iniciativa do governo, sublinhando um outro problema enfrentado pelo país nessa época.



(isto é, 19.10.1977. Adaptado.)

Considerando o contexto histórico no qual a charge se insere, é correto afirmar que o cartunista chamava a atenção para

- a. a alienação social frente à falta de planejamento econômico.
- b. o gasto excessivo do governo no setor da energia eólica.
- c. a falta de investimento público no setor de transporte.
- d. os impactos ambientais em decorrência da mecanização.
- e. a abertura econômica do país ao capital estrangeiro.

**15 - (UNESP)** Embora a crise já estivesse se manifestando quando o general Geisel tomou posse, o seu plano econômico [II Plano Nacional de Desenvolvimento] continuava mantendo as mesmas expectativas dos anos anteriores: altas taxas de crescimento econômico e controle da inflação.

(Nadine Habert, A década de 70 - Apogeu e crise da ditadura militar brasileira)

A adoção do II Plano Nacional de Desenvolvimento gerou, ao final do governo Geisel,

- a. uma estagnação econômica, associada a um processo de deflação das mercadorias importadas.

b.uma mudança acessória no modelo econômico, que passou a privilegiar o mercado interno e a distribuição de renda.

c.um aumento da participação do Estado na economia e um crescimento considerável da dívida externa brasileira.

d.um crescimento econômico acima do planejado, porém com as maiores taxas de desemprego durante o regime militar.

e.a intervenção direta do Fundo Monetário Internacional (FMI), exigindo o pagamento de parcelas atrasadas da dívida externa.

**GABARITO**

01 – E

02 – B

03 – D

04 – A

05 – D

06 – D

07 – A

08 – B

09 – E

10 – C

11 - E

12 - B

13 - A

14 - E

15 - C